



REDE JOVEM - 2º ENSINO DO MÊS DE MAIO – 2024

SANTA TERESINHA VIVIA EM ESTREITA INTIMIDADE COM DEUS

LER MT 5, 43-48

Com a finalidade de se trazer um exemplo concreto desses primeiros graus de contemplação mística, utilizaremos aqui o exemplo Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, a doutora do Amor. Uma santa de uma profundidade excepcional, mas, aparentemente, sem os fenômenos místicos exteriores.

A Pequena Via e a vida de oração

Dentre as diversas explicações sobre a contemplação mística que vimos anteriormente, relembro aqui trechos que falam sobre “uma claridade confusa”, uma “amorosa comunicação infusa de Deus que, juntamente, vai ilustrando e enamorando a alma” e “uma visão simples, livre, penetrante e certa de Deus ou das coisas divinas que procede do amor e tende ao amor”!

Como corresponder a tal comunicação amorosa? Como vivê-la na prática? Santa Teresinha nos dá algumas dicas concretas. Afinal, se a contemplação é um influxo divino sobre o ser humano, como correspondê-la? Como não a negar? Em suma, como auxiliar Deus nesse processo de santificação em vez de opor-lhe resistência?

Em primeiro lugar, entendendo que se Deus começa a unir a vontade, a inteligência e a memória, é para dignificá-las e não corrompê-las. A confiança absoluta em Deus é, portanto, o primeiro traço de quem se aventura pela contemplação. Ou, nas palavras de Santa Teresinha, “a esperança cega que tenho em sua misericórdia” (Obras Completas de Santa Teresinha, Carta 197). Uma observância que, mesmo em meio aos sofrimentos, nada pode superar ou diminuir a alegria de saber-se nas mãos de Deus.

Revestir-se de alegria no abandono

Esse júbilo deve ser vivido mesmo quando a oração mística parece nos afastar de Deus em vez de nos aproximar: “Se nada mais tiver além de puro sofrimento, se o céu estiver tão escuro que eu não veja nenhum espaço claro, pois bem! Faço disso minha alegria...” (Obras..., Caderno Amarelo, 27 de maio, 6), ou quando a alma percebe que não tem mais possibilidade de se elevar sozinha, que em tudo depende da ação de Deus.

Esse caminho da oração mística através das “noites” narradas por São João da Cruz precisa, em segundo lugar, revestir-se de alegria no abandono: “O passarinho quer voar para esse Sol brilhante (...), porém, não está em sua mínima capacidade! O que será dele? Morrer de tristeza por se ver tão impotente?... Oh não! O passarinho nem vai ficar aflito. Com audaz abandono, quer ficar fitando seu divino Sol; nada poderá assustá-lo (...), pois sabe que além das nuvens, seu Sol continua brilhando, que seu brilho não poderá eclipsar-se” (Obras..., Manuscrito B, 5f).

Organizado por: Patrícia e Pedro Amilton – membros de compromissos permanentes da Com. Católica Boa Nova

Referência: Site Canção Nova

Para partilhar: Tenho buscado a Santidade em minha vida cotidiana? Qual seu Santo de devoção? O que você sabe da vida dele?

[Digite aqui]